

Apresentação da Seção:

UM NOVO SIGNIFICADO PARA HISTÓRIA MESTRA DA VIDA

Sonia Wanderley*

O que significa ensinar História em pleno século XXI? Muitos já se fizeram a mesma pergunta em outros tempos. E as respostas encontradas sempre estiveram relacionadas às inquietudes do presente em que a pergunta foi realizada. Hoje, certamente, responderíamos que significa muito mais do que atender às exigências de um currículo disciplinar; que é primordial ultrapassar a abstração de programas e conteúdos tradicionais em busca do sentido social da produção de conhecimento sobre o ser/estar do homem no tempo. Optar por considerar, antes de tudo, o presente como a temporalidade na qual se expressam relações de poder e saber, aquela na qual produzimos sentidos para o passado. Como já disse uma vez um especialista nessa discussão:

Construir ou influenciar as consciências históricas, de forma a não permitir que os interesses do presente produzam interpretações esquemáticas do passado, ou que um passado esquemático sustente uma autocompreensão do presente simplista, gerando atitudes ou ações dogmáticas. (SADDI, 2012)

Essa eterna inquietude do profissional de História fundamentou o curso de Didática de História, disciplina do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História - ProfHist/UERJ, no primeiro semestre de 2015, e deu origem aos artigos que agora são apresentados nesta sessão. Aliás, *Didática de História* foi o conceito no qual se assentaram os debates por mim mediados. A perspectiva tradicional de considerá-la um conjunto de técnicas de como ensinar - há muito contestada inclusive no campo da Educação - foi definitivamente abandonada em prol de uma reconceituação por meio da qual se a concebe como uma disciplina que obrigatoriamente se forma a partir do diálogo entre o campo da Educação e o da Teoria da História. Essa “nova” disciplina interroga-se acerca da necessidade, das intenções e das funções de se ensinar história, antes mesmo de preocupar-se com práxis de seu ensino (BERGMANN, 1989). Incorporada ao campo da ciência histórica, ela estuda a consciência histórica, pesquisa o conhecimento histórico e investiga a sua circulação em todo o tecido social

* Doutora em História Social pela Universidade Federal Fluminense. Professora de História do Instituto de Aplicação - CAP/UERJ, do Programa de Mestrado em História Social da FFP/UERJ e do Mestrado Profissional em Ensino de História - ProfHist/UERJ. Líder do Grupo de Pesquisa Laboratório de Ensino de História - LEH/CAP, coordenadora da linha de pesquisa Escritas de história no mundo contemporâneo do Laboratório de Estudos das Diferenças e Desigualdades - LEDDES/UERJ.

(BERGMANN, 1989; CARDOSO, 2008; CERRI, 2010), sendo assim, a escola passa a ser vista como um dos e não o único espaço no qual pode se dar o aprendizado da história.

Os textos desta sessão devem ser lidos a partir de dois pressupostos: o de que ensinar história é proporcionar ao aprendiz uma compreensão mais profunda da vida humana; e o de que aprender história significa necessariamente fazer sentido para o estar no tempo, ou seja, construir ideias acerca da natureza do conhecimento histórico. Nada mais pertinente à linha de pesquisa *Escritas da história no mundo contemporâneo*, integrante do LEDDES, e organizadora da seleção. Entre nossos objetivos está o debruçar sobre as diferentes escritas da história, produzidas em diferentes espaços sociais, mas, que constituem a consciência histórica de um dado tempo/sociedade.

Os cinco trabalhos selecionados tem autoria partilhada entre mestrandos e seus respectivos orientadores. Há neles, além de uma cumplicidade na reflexão, a ampliação da rede de debates para além dos encontros no mestrado, incluindo os objetos de pesquisa de cada um dos articulistas. São todos professores, em sua maioria da rede pública de ensino, com experiências as mais variadas acerca do *chão da escola*. Olhares corresponsáveis pela constituição do saber histórico escolar, portanto, dialogando cotidianamente não apenas com a historiografia, mas, também, com narrativas históricas as mais variadas que espelham tipos diversos de consciência histórica.

O eixo analítico que permite reunir os artigos em um grupo de certa forma homogêneo são as ideias do teórico da história alemão, Jörn Rüsen, um dos propositores da ampliação do conceito de Didática da História, tal como apresentado acima. Mas, as semelhanças ficam por aí. A diversidade de objetos e olhares demonstra a riqueza das pesquisas didático-históricas que espia, com a mesma curiosidade analítica, narrativas históricas produzidas no ambiente acadêmico, no escolar ou em outros espaços onde ocorre o uso público da história.

Os dois primeiros artigos trazem a questão da identidade como tema transversal para discutir as possibilidades pedagógicas do ensino de história, seja a partir dos museus ou da sala de aula, auxiliar a constituição de identidades. No primeiro artigo, Carolina Barcellos e Carina Martins abordam uma exposição museológica cujo tema são as histórias africanas e afro-brasileiras. Logo depois, Alessandro Ferreira e Fernando Luiz Castro propõem discutir a relação siamesa entre construção de identidade e respeito à alteridade, trabalhando em sala de aula a imigração japonesa. Ambos os trabalhos estão permeados pela perspectiva ruseniana de que o aprendizado histórico está relacionado de forma umbilical à formação de identidades e, ao

mesmo tempo, de que nesse processo não podemos perder a consciência dos fios que tecem relações íntimas e recíprocas entre identidade e alteridade. Sendo assim, os autores visam a utilizar o ensino de história como ferramenta para a superação do etnocentrismo, auxiliando a formação da identidade de forma a incluir o princípio mútuo do reconhecimento das diferenças entre o eu e os outros.

O universo teórico-metodológico da nova Didática da História continua sendo perscrutado nos textos que se seguem. Os trabalhos de Licia Quinan e Alessandra Carvalho e Aurélio Fernandes e Marcus Dezemone têm a produção do saber histórico escolar como questão integradora. Suas pesquisas indagam a capacidade de o ensino escolar de história orientar para a vida. O primeiro trabalhando conteúdos sobre a ditadura militar brasileira e o último buscando perceber a compreensão dos alunos acerca da relação dialógica entre passado, presente e futuro. Utilizando conceitos chave da disciplina – consciência histórica, narrativas e tempo histórico – os professores/pesquisadores de certa forma buscam estabelecer objetivos para o ensino da história escolar e, ao mesmo tempo, descobrir como e se esses objetivos têm sido alcançados. Suas investigações são exemplos de pesquisa didático-histórica no sentido de que buscam verificar se história escolar está sendo capaz de auxiliar os estudantes a perceber as conexões entre história, vida prática e aprendizado.

Por fim, o artigo de Carlos Eduardo Costa e Carmem Teresa Gabriel explora o universo dos usos públicos da história e sua relação com o aprendizado escolar. Tema caro e extremamente necessário aos pesquisadores da Didática da história, as narrativas produzidas pelas novas mídias, principalmente aquelas relacionadas ao lazer, produzem narrativas acerca das temporalidades que influenciam o desenvolvimento da consciência histórica de jogadores, em sua maioria crianças e jovens. Como utilizar o potencial criativo e lúdico de jogos como o RPG no ensino escolar de história? Os autores buscam construir possibilidades fazendo uso de autores como Koselleck, Ricoeur, além de Rösen.

Esperamos que o mergulho no universo composto por esses trabalhos permita a todos a (re)descoberta da História como um campo de conhecimento não restrito às questões da metodologia da pesquisa, mas, definitivamente e inseparavelmente combinado à vida prática. Esse o significado que queremos para a Didática da História: “retomada do âmbito perdido da autoconsciência histórica” (RUSEN, 2006).

Referências bibliográficas

BERGMANN, Klaus. A história na reflexão didática. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, vol. 9, no. 19, p. 29-42, set.1989 – fev.1990.

CARDOSO, Oldimar. Para uma definição de didática da história. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 28, nº 55, p. 153-170 – 2008.

CERRI, Luis Fernando. Didática da História: uma leitura teórica sobre a História na prática. *Revista de História Regional*. Ponta Grossa/PR. No. 15, p. 264-278, Inverno/2010.

RÜSEN, Jörn. Didática da história: passado, presente e perspectivas a partir do caso alemão. *Práxis Educativa*. Ponta Grossa/PR, vol. 1, No. 2, p. 7 -16, jul-dez 2006.

SADDI, Rafael. O parafuso da didática da história: o objeto de pesquisa e o campo de investigação de uma didática da história ampliada. *Rev. Acta Scientiarum*, Maringá, vol. 34, n. 2, p. 211-220, jul-dez, 2012.